

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIAS DA  
NATUREZA**

**GABRIELA CARLA SYCHOCKI**

**FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO EM MARIANO MORO/RS:  
RUPTURAS, RUÍNAS E MEMÓRIAS**

**ERECHIM  
2022**

**GABRIELA CARLA SYCHOCKI**

**FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO EM MARIANO MORO/RS:  
RUPTURAS, RUÍNAS E MEMÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de professora de Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof. Dr. Solange Toderro Von Onçay

**ERECHIM**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Sychocki, Gabriela Carla

Fechamento das Escolas no Campo em Mariano Moro/RS:  
Rupturas, ruínas e memórias / Gabriela Carla Sychocki.  
-- 2022.

52 f.:il.

:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências da Natureza, Erechim,RS, 2022.

1. Escolas do/no campo. 2. Mariano Moro. 3. Memórias.  
I. Universidade Federal da Fronteira Sul. II. Título.

**GABRIELA CARLA SYCHOCKI**  
**FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO EM MARIANO MORO/RS:**  
**RUPTURAS, RUÍNAS E MEMÓRIAS**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências da natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências da Natureza.

**BANCA EXAMINADORA**

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 02/09/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Solange Todero Von Onçay (Orientadora)



Prof. Dr. Matheus Fernando Mohr (Avaliador)



Prof. Dr. Humberto José Rocha (Avaliador)



Dedico este trabalho aos meus pais, a minha avó Metilde (in memoriam) e ao meu companheiro, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e minha avó, por todo o zelo e dedicação que sempre tiveram comigo. Aos meus amigos e colegas que sempre me incentivaram a continuar mesmo em fases difíceis. Aos professores que sempre estiveram à disposição para questionamentos e dúvidas. A Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim por permitir a existência de um curso como o Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências da Natureza que representa os povos vindos do campo. O Movimento dos Atingidos por Barragens por me apresentarem a Universidade e o curso. Em especial aos meus pais, Madalena e Valmor e meu companheiro Uilian que estiveram sempre comigo me apoiando e dando forças para seguir em frente, mesmo em minhas crises e angústias. Muito obrigada a todos por fazerem parte desta história e conquista.



“a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo (FREIRE, 1979, p. 84).”

## RESUMO

O presente trabalho consiste no resgate do histórico de fechamento das escolas do/no campo do Município de Mariano Moro, localizado no Alto Uruguai Gaúcho. Escolas essas que atendiam a população camponesa residente daquela localidade. Tais escolas eram pertencentes ao município e ao Estado. Tem como objetivo historiar o processo de fechamento de escolas rurais de Mariano Moro, à luz da Educação do Campo. Para melhor compreensão das motivações que levam uma escola ao seu limite que é a extinção, perante a parte burocrática. De acordo com o título desta pesquisa restam apenas rupturas, ruínas e memórias para o sofrido povo camponês que sempre acaba sendo negligenciado pelos órgãos governamentais. A pesquisa foi articulada em torno da campanha nacional realizada pelos movimentos sociais “fechar uma escola é crime”, o que evidencia o esquecimento dos povos do campo, quando não são questionados sobre as mudanças realizadas na comunidade. A metodologia utilizada envolveu pesquisa documental e História Oral, através de entrevistas com pessoas que passaram pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros, sendo essa uma professora aposentada no estado que atuou na escola por trinta e três anos, uma mãe de família cuja a filha estudou na escola e o pai da autora que estudou na escola, perpassando assim gerações, pois seus filhos também estudaram nessa mesma escola. O estudo também resgata o processo de fechamento da escola na Linha Três Pinheiros de Mariano Moro/RS e os resquícios de uma escola que atualmente é coberta pela mata. Ao longo de três capítulos, demonstra um pouco do histórico do município de Mariano Moro, como se deu o processo de colonização do município, constituindo assim as dezesseis escolas no campo de Mariano Moro, hoje todas fechadas, mostrando como os direitos sociais estão sendo negados para a classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** escola do/no campo; Mariano Moro; memórias.

## ABSTRACT

The present work consists of the historical rescue of rural schools in the Municipality of Mariano Moro, located in Alto Uruguai Gaúcho. These schools served the peasant population residing in that locality. These schools belonged to the municipality and the state. It aims to history the process of closing rural schools in Mariano Moro, in the light of Rural Education. For a better understanding of the motivations that take a school to its limit, which is extinction, before the bureaucratic part. According to the title of this research, only ruptures, ruins and memories remain for the suffering peasant people who always end up being neglected by government agencies. The research was articulated around the national campaign carried out by social movements "closing a school is a crime", which shows the forgetfulness of rural people, when they are not questioned about the changes made in the community. The methodology used involved documentary research and History Oral, through interviews with people who went through the Três Pinheiros Elementary School, being these a retired teacher in the state who worked at the school for thirty-three years, a mother of a family whose daughter studied at the school and the author's father who studied at the school, thus passing through generations, as their children also studied at the same school. The study also rescues the process of closing the school on the Três Pinheiros Line in Mariano Moro/RS and the remnants of a school that is currently covered by forest. Over three chapters, it demonstrates a little of the history of the municipality of Mariano Moro, how the process of colonization of the municipality took place, with thus establishing the sixteen schools in the Mariano Moro camp, which are now all closed, showing how social rights are being denied to the working class.

**Keywords:** country school; Mariano Moro; memoirs.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Três Pinheiros atualmente	13
Figura 2 – Pátio da Escola	13
Figura 3 - Mapa do município de Mariano Moro, mostrando onde ficavam cada escola	19
Figura 4 - Decreto fechamento da escola João Battisti	21
Figura 5 - Escola Pedro Américo	24
Figura 6 - Croqui E.E.E.F Três Pinheiros	32
Figura 7 - Decreto Estadual nº 56535/2022	33
Figura 8 – Diferença Escola Tradicional Rural X Escola do Campo	37

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

E.M.E.F	Três Pinheiros	Escola Municipal de Ensino Fundamental Três Pinheiros
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	
MST	Movimento dos Sem Terra	

Introdução	11
Tema	14
Objetivo Geral	14
Objetivos Específicos	14
<i>Metodologia</i>	14
1.0 Constituição do município de Mariano Moro e suas dezesseis escolas do campo	17
2.0 O fechamento das escolas, na contramão do movimento nacional “Por uma educação do Campo”	36
2.1 Os marcos legais da Educação do Campo e o direito ao ensino no Campo	37
2.2 Comunidade mais que localidade	38
3.0 Resultados e discussões	40
4.0 Considerações Finais	43
5.0 Referências	44
ANEXOS	47

## INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa vai abranger o tema “o fechamento das escolas do/no campo”. Tal escolha se dá pelo fato das escolas rurais ou de comunidades estarem fechando, uma dessas escolas é a que meu pai e irmão estudaram, e eu também.

Uma herança que perpassou gerações, a diretora da época em que eu comecei a estudar (2006), foi professora do meu pai e irmão na época em eles estudaram. É com grande tristeza que atualmente passo em frente a essa escola, vê-la em completo abandono é chocante.

Uma estrutura que já proporcionou muitos momentos felizes e de aprendizado. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros não era uma escola muito grande, havia duas salas de aula, uma sala de jogos, banheiros feminino e masculino, uma pequena biblioteca, um refeitório também pequeno e a sala da direção. A sede da escola fica no interior do município de Mariano Moro, mais precisamente na Linha Três Pinheiros. A escola acolhia estudantes de outras comunidades nos últimos anos, pois com o fechamentos das escolas das comunidades vizinhas os/as estudantes tinham que ser realocados. Foi uma das últimas escolas no campo do município que acabou fechando.

Os(as) educandos(as) dessa escola eram filhos e filhas de descendentes italianos e poloneses, que têm ou tinham como fonte de renda a agricultura familiar. A agricultura na região é composta por gado leiteiro, corte e plantação de grãos.

As turmas eram multisseriadas, chegavam a ter três turmas por sala. Lembro-me de estar na primeira série do ensino fundamental e na mesma sala ter alunos e alunas da quarta e segunda série. Para cada sala havia um professor e uma professora. Era algo muito bom, interagir com estudantes de diferentes idades, todos e todas eram amigos.

A palavra memórias está presente no título muito por conta disso, são lembranças inesquecíveis que minha família e eu temos para contar de um espaço que sempre uniu a comunidade. De acordo com Le Goff (2013),

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a

memória coletiva não é somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder (LE GOFF, 2013, p.435)

A escola é a vida de uma comunidade, quando a escola fecha a comunidade murcha. Geralmente as comunidades dos municípios do Alto Uruguai são compostas por uma Igreja, Salão comunitário e a Escola, o fechamento de uma escola abala incondicionalmente a comunidade.

As famílias que antes iam à escola levar seus filhos e suas filhas, atualmente vão para a escola da cidade. As celebrações que ocorriam todos os domingos na Igreja, acabam ocorrendo uma vez ao mês, pois muitos dos(as) fiéis acabam indo para a Igreja Matriz, ou seja na cidade.

O salão comunitário ainda abre nos fins de semana, porém apenas algumas pessoas ainda vão até lá. O fechamento de uma escola no campo leva ao êxodo rural, porque ao ir para a escola da cidade o(a) jovem muitas vezes não quer mais permanecer no campo.

Com o fechamento da escola os/as estudantes que antes podiam frequentá-la até a 4ª série, agora se deslocam para cidade. A prefeitura disponibiliza transporte para isso, porém o tempo de locomoção se torna cansativo. Muitas vezes é disponibilizado apenas um ônibus para todas as comunidades, o que leva o/a educando/a a ficar até quarenta minutos se deslocando de um lado para o outro até chegar em seu destino final que é sua residência. Quando comecei a estudar na escola da cidade, na quinta série a aula acabava às 11:30 horas e eu chegava às 12:20 em casa para o almoço (nesta época a escola ainda estava funcionando).

Segundo o Jornal Brasil de Fato, "80 mil escolas no campo foram fechadas em 21 anos" isso é algo preocupante, as taxas de analfabetismo vem aumentando nas áreas de difícil acesso como nas favelas e no campo. Levantamento atualizado, com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre o número de estabelecimentos de ensino na Educação Básica, revela que foram fechadas quase 80 mil escolas no campo brasileiro entre 1997 e 2018. As escolas rurais seguiram sendo fechadas em grande quantidade." A E.E.E.F. Três Pinheiros entrou nesta perspectiva a partir do ano de 2019, o que restou foram rupturas, ruínas e memórias.

**Figura 1.** Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros atualmente.



Fonte: autoria própria.

**Figura 2.** Pátio da escola.



Fonte: autoria própria

Conforme podemos ver nas figuras 1 e 2 a frente da escola está coberta pela vegetação, em completa situação de abandono. Já a impactante figura 2 o parquinho da escola que antes eu e outras crianças brincávamos, agora está sendo

corroído pelo tempo, tais imagens trazem lembranças de uma época feliz, e o que restaram foram apenas memórias de um tempo que ninguém mais poderá vivenciar.

Pesquisar e dialogar sobre o fechamento das escolas no campo no município de Mariano Moro é fundamental para mim, pois sou fruto da educação que aquela escola me proporcionou e existem muitas outras pessoas que também são resultado do esforço dos professores e das professoras que por lá passaram ao longo do tempo, e é por isso que me faço tais questionamentos: **O porquê as escolas do campo do município de Mariano Moro foram fechadas, em especial a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros? E quais as consequências disso para a comunidade local?**

O fechamento de uma escola impacta diretamente na vida da comunidade, a escola reúne famílias, estudantes, pais, mas principalmente pessoas que devido a correria do cotidiano acabam não se envolvendo ativamente na sociedade, a escola proporciona esses momentos. Uma escola deixa marcas por quem passa por ela, e assim seu fechamento leva a rupturas, ruínas e memórias.

Esta pesquisa tem como tema Educação do Campo e o fechamento das escolas do campo em Mariano Moro. O objetivo geral é historiar o processo de fechamento de escolas do/no campo de Mariano Moro, à luz da Educação do Campo. Neste sentido, desdobra-se nos seguintes tópicos objetivos específicos: 1 - resgatar e descrever o fechamento das escolas do campo do município de Mariano Moro; 2 - Pesquisar, desde as fontes documentais, fatores relacionados ao fechamento das escolas; 3 - Observar e relacionar o descontínuo e impactos nas comunidades locais, devido ao fechamento das escolas; 4 - Buscar memórias e significados ainda presentes junto aos sujeitos locais, relacionados às escolas, tendo em vista a relação próxima com autora e familiares.

A pesquisa foi feita sobre todas as escolas que fecharam no interior do município de Mariano Moro, mas a que terá foco principal é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros que fechou no ano de 2019, escola esta que eu e meus familiares estudamos.

Classificamos esta pesquisa como sendo de natureza Qualitativa, de acordo com Minayo (2012, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares...Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” Será de natureza exploratória,

com investigação bibliográfica, documental, tendo foco no estudo de caso das escolas de Mariano Moro.

Esta pesquisa tem três tipos de fontes de informação: bibliográfica, documental e entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas com os sujeitos . A primeira será feita com o uso de documentos (ata de fechamento da escola); revisão de literaturas a e a terceira se dará com os sujeitos, ou seja, os professores e a diretora.

Para aperfeiçoar a pesquisa qualitativa o uso de informações bibliográficas sobre o fechamento das escolas e seus significados para a Educação do Campo serão de suma importância. Para Severino (2007, p. 122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

A pesquisa apresenta também cunho documental, ou seja, a investigação de documentos darão suporte para explicar o porquê das escolas terem fechado. Para Severino (2007, p. 122),

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Neste caso, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise

A análise documental vai proporcionar uma melhor compreensão e interpretação de dados de maneira coerente aprimorando os objetivos desta pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2007, p.174) esta é a principal característica da pesquisa documental, como fonte primária pode ser escrita ou não, ampliando as possibilidades, aproximando os objetos da pesquisa.

Para realizar a coleta de informações utilizamos dois instrumentos de pesquisa: entrevistas semi-estruturadas e documentos. A entrevista tem como função recolher informações, através do diálogo e opiniões dos sujeitos envolvidos sobre o fechamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros. Já o

documento, Ata de fechamento da escola terá como objetivo principal analisar o real motivo de fechamento da escola.

O uso de entrevista, conforme Triviños (1987, p. 146) “a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.” Tal método é uma ferramenta que foi utilizada para recolher informações dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

No que diz respeito à interpretação dos dados coletados nos instrumentos antes citados, utilizaremos a análise de discurso de tradição francesa com base na produção de Bardin (1997).

De acordo com Ludke e André (1986, p. 45) “Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

O processo assume métodos participativos de investigação, tais como a pesquisa-participante (BRANDÃO), onde a própria pesquisadora torna-se parte da pesquisa e desta construção de conhecimento. Na sequência será necessário estabelecer uma análise minuciosa estabelecendo relações, mediações com totalidade.

Esta pesquisa está dividida em três partes principais, no início é apresentado um breve histórico do município de Mariano Moro, logo em seguida um histórico de cada escola do/no campo que foi fechada ao longo dos anos em Mariano Moro. Já no segundo capítulo é abordado o tema o fechamento das escolas, na contramão do movimento nacional “Por uma educação do Campo”. E no terceiro capítulo são apresentados os resultados e discussões desta pesquisa.

## **1.0 Constituição do município de Mariano Moro e suas dezesseis escolas do campo**

Neste capítulo irei abordar um breve histórico do município de Mariano Moro - Rio Grande do Sul, como foi o processo de colonização e como as comunidades foram se constituindo ao longo dos anos. Indo de encontro com a formação das comunidades surgem as dezesseis escolas do campo/rurais, algo que surgiu como uma necessidade para os filhos/as dos/as colonizadores.

### **1.1 O contexto histórico de Mariano Moro/RS**

O município de Mariano Moro está localizado no Alto Uruguai Gaúcho, tendo em torno de 2 210 habitantes, de acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado no ano de 2010. Mariano Moro se estende por 99,1 km<sup>2</sup>, e as cidades que fazem divisa são: Severiano de Almeida, Aratiba e Concórdia.

Mariano Moro construiu sua história tendo por base a paz, a solidariedade e a colaboração. Tudo começou por volta de 1923. Em todo o estado uma revolução fazia Chimangos e Maragatos pelejarem. Procurando fugir da revolução, escondendo-se de todos esses problemas e ao mesmo tempo buscando um pedaço de chão para plantar e dar um futuro melhor para seus filhos, as pessoas foram chegando e estabelecerem-se na região. Mariano Moro foi o último município dos cinco desmembrados de Erechim no período de 1963 a 1965. Desde 14 de julho de 1956, Mariano Moro constituiu-se em Distrito de Erechim, vindo a tornar-se independente juntamente com o distrito da Vila Várzea, em 9 de Julho de 1965, pela Lei nº 4978. A sede de Mariano Moro está localizada no antigo povoado de Bom Retiro. Bom Retiro foi então, o nome escolhido para este lugar: BOM porque dono de uma natureza invejável e solo fértil; RETIRO porque isolado, retirado de tudo e de todos, mergulhado no silêncio das matas e banhado no caudaloso Rio Uruguai. Em 1953 foi mudado o nome de BOM RETIRO para MARIANO MORO , devido aos grandes trabalhos realizados pelo Sr. Mariano Moro em prol do desenvolvimento da comunidade. Em 22 de Maio de 1966 Mariano Moro foi emancipado, data em que se comemora o dia do município.” (www.pmmarianomoro.com.br).

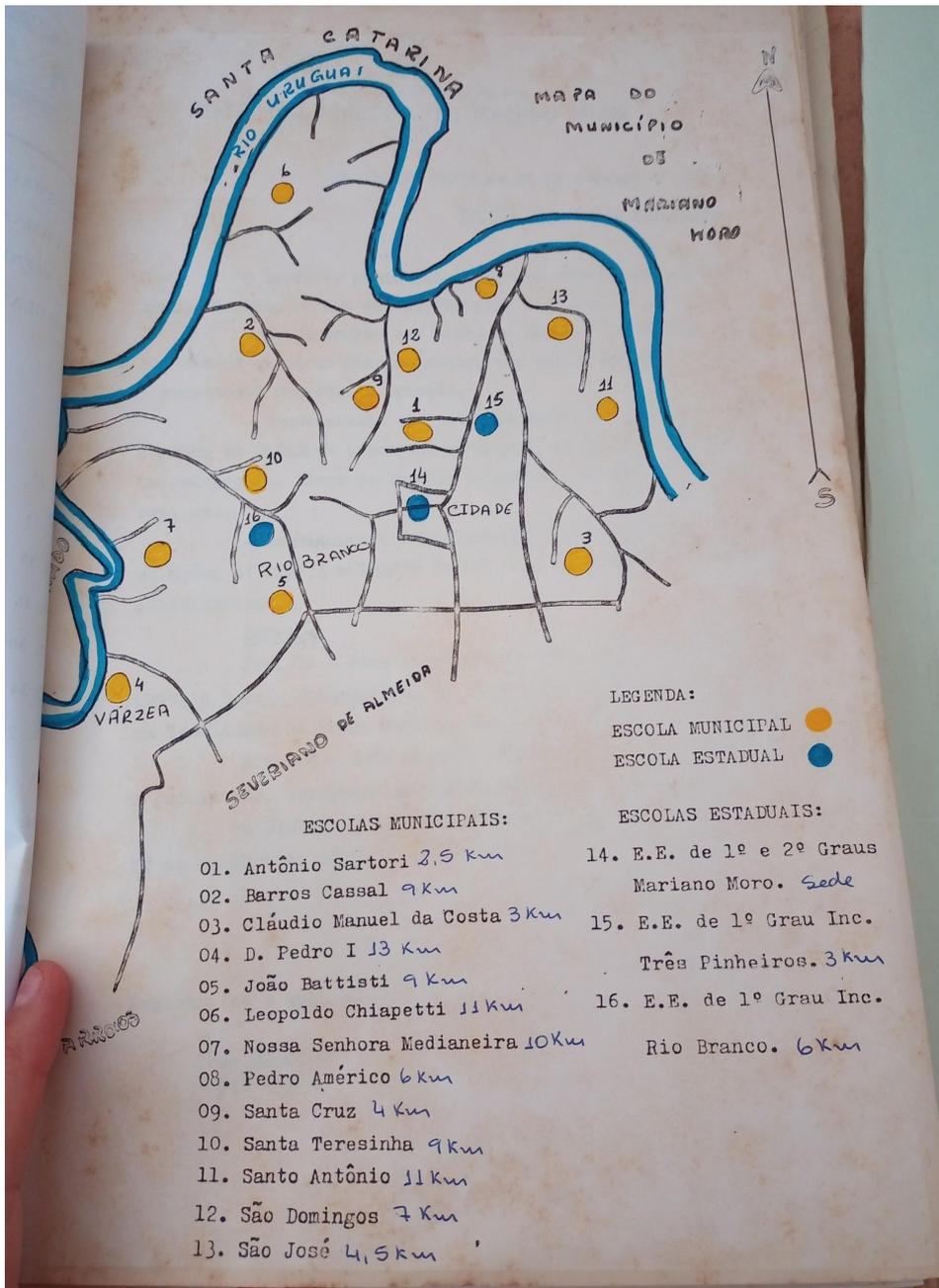
Segundo o IBGE a taxa de escolarização é de 6 a 14 anos. Dado que no momento está desatualizado, as escolas do município que antes cumpriam com a tarefa de proporcionar conhecimento a essas crianças e jovens, hoje não estão

mais. Atualmente o município ficou com a responsabilidade da educação infantil, e a escola do Estado do Rio Grande do Sul atende desde a educação infantil até o ensino médio. Durante os anos 2000 o município de Mariano Moro era responsável pelos anos iniciais do ensino fundamental, e com o passar dos anos foi passando este compromisso para a rede estadual de ensino.

### **1.2 As dezesseis Escolas fechadas no interior do município de Mariano Moro**

Com o fim da Guerra do Contestado, se dá início ao processo de colonização promovido pelo Estado. Inicialmente a exploração da madeira era o principal foco dos imigrantes europeus, a região era toda coberta pela mata atlântica. Logo após a abertura das estradas e das áreas de plantio a agricultura tornou-se a principal fonte de renda. Ao longo de sua histórica colonização, o município de Mariano Moro foi formando várias comunidades de imigrantes que vinham de seus países. Apesar da mudança brusca de país devido às guerras e a falta de oportunidades, suas crenças, culturas e costumes sempre lhes acompanhariam por onde fossem, então ao se instalarem no Brasil, essas comunidades teriam suas identidades próprias. A religião católica, na época e até os dias atuais, é muito predominante, por este motivo não só em Mariano Moro, mas também nos outros municípios do Alto Uruguai a maioria das comunidades são constituídas por uma Igreja, um salão paroquial e uma escola. A maioria das escolas foram implantadas nos anos cinquenta, quando Mariano Moro deixou de ser distrito da cidade de Erechim. Tem-se registro de quinze escolas municipais e três estaduais na secretaria municipal de educação do município.

**Figura 3.** Mapa do município de Mariano Moro, mostrando onde se localizavam cada escola.



(autoria própria)

Como é possível observar na figura três até os anos dois mil em Mariano Moro havia treze escolas municipais e três escolas estaduais. Tais escolas eram chamadas de escolas de 1º Grau Incompleto, ou seja, o atual ensino fundamental um. Essas escolas abrangiam estudantes de primeira a quarta série, com faixa etária de seis a onze anos. As turmas geralmente eram multisseriadas, um/a professor/a para quatro turmas diferentes em uma sala de aula. O instrumento de pesquisa utilizado para analisar o fechamento das escolas de Mariano Moro são os

documentos disponibilizados em forma de fotografia pela Secretaria Municipal de Educação do município. Alguns pontos principais que foram analisados são: 1 - ano em que cada escola foi institucionalizada, assim como ano de cessação; 2 - como era composta esta escola, estrutura física, corpo docente etc; 3 - justificativa que levou ao fechamento.

### **1.2.1. Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batisti**

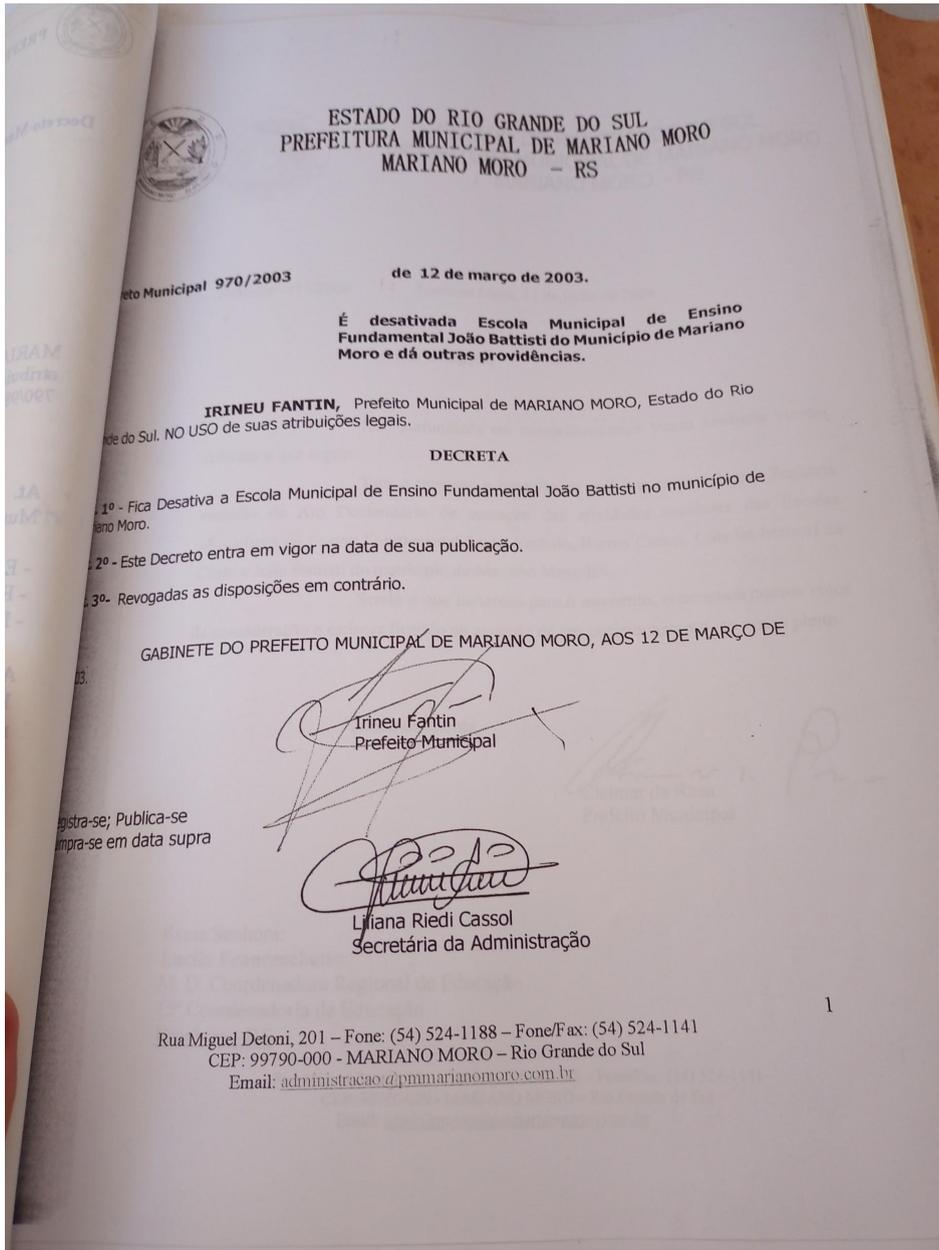
A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batisti se localizava na Linha João Batisti - Rio Branco, na zona rural. Deu início às atividades letivas em mil novecentos e setenta e dois, tendo uma reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete.

A área total do terreno da escola era mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sendo distante sete quilômetros do perímetro urbano. A estrutura construída era cinquenta metros quadrados, tendo uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água vinda da fonte e a iluminação era energia elétrica.

O corpo docente era composto por um ou dois professores, e havia apenas um turno de aulas. Ao longo de seu funcionamento quatro docentes passaram pela escola. O primeiro de 1972 a 1975; o segundo de 1976 a 1982; o terceiro de 1983 a 1985 e o quarto de 1985 a 2002.

O decreto parcial de cessação foi feito em mil novecentos e noventa e oito, porém a data de desativação foi em 20/12/2002. O decreto de desativação se dá em 2003, e o decreto de extinção em 2006. A principal justificativa para o fechamento desta escola é a falta de alunos(as).

**Figura 4 - Decreto fechamento da escola João Battisti 2003**



(autoria própria)

### 1.2.2. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Barros Cassal

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Barros Cassal se localizava na Linha São Valentim, município de Mariano Moro, na zona rural do município. Sendo distante nove quilômetros da área urbana.

As atividades de funcionamento se deram em mil novecentos e cinquenta e quatro, mas foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. Teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete. Mas foi em dezembro de mil

novecentos e noventa e seis que foi desativada, o parecer de cessação veio em dois mil e sete.

A área total da escola era de cinco mil e sessenta metros quadrados, sendo desta cento e nove metros de área construída. Sendo composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água vinda da fonte e a iluminação por meio de lampião. A escola era distante nove quilômetros da área urbana.

O número de professores era apenas um, e tinha aulas em apenas um turno. De mil novecentos e cinquenta e sete até mil novecentos e oitenta e sete aproximadamente dezesseis professores/as integraram o corpo docente da escola. As séries atendidas eram de 1ª a 4ª, sendo que estas constituíam apenas uma turma.

### **1.2.3. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São José**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São José se localizava na Estrada de Porto Brum, na zona rural do município de Mariano Moro. A distância entre a escola e o município era de seis quilômetros.

O início de funcionamento foi em mil novecentos e sessenta, porém só foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. Teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete.

A área do terreno pertencente à escola era de cinco mil e cem metros quadrados. A área construída era de cinquenta e seis metros quadrados, sendo que este era constituído por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários e a água vinha da fonte.

Ao longo dos anos muitos docentes passaram por esta escola, se tem registro de vinte e três docentes. Na escola haviam dois turnos de aula, ou seja, manhã e tarde. Um docente na parte da manhã e um na parte da tarde.

A escola atendia da primeira à quarta série do ensino fundamental, sendo que haviam quatro turmas. As turmas eram multisseriadas, pela manhã vinham crianças da primeira e segunda série e a tarde de terceira e quarta.

A escola foi desativada em dezembro de mil novecentos e noventa e três. Em mil novecentos e noventa e nove foi extinta e em dois mil e um foi cessada através do decreto 769/2001.

#### **1.2.4. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santa Cruz**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santa Cruz se localizava na Linha Banhadão, na zona rural do município de Mariano Moro. Sendo distante quatro quilômetros da área urbana.

Começou a funcionar em mil novecentos e cinquenta e oito, mas foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. Teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete. O decreto de extinção foi feito em mil novecentos e noventa e nove. Foi cessada no ano de dois mil e um, por meio do decreto municipal 720/2001.

O terreno da escola contava com três mil metros quadrados. Sendo que noventa metros quadrados eram de área construída. O prédio da escola era composto por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, a água vinha da fonte e a iluminação era através do lampião elétrico.

Ao longo dos anos passaram pela escola um total de vinte e dois docentes. A escola era composta por dois turnos de aula, um de manhã e outro à tarde. Havia dois professores um para cada turno de aula. A escola era multisseriada, atendia da primeira à quarta série do ensino fundamental.

#### **1.2.5. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Pedro Américo**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Pedro Américo se localizava na Linha Perka, comunidade rural do município de Mariano Moro. Sendo esta distante nove quilômetros do perímetro urbano.

O ano de início de funcionamento foi em mil novecentos e cinquenta e oito, mas foi em mil novecentos e setenta e oito que foi oficializada. Teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete. Foi desativada em dezembro de mil novecentos e noventa e três. O decreto de extinção foi feito em mil novecentos e noventa e nove, porém foi através do decreto municipal 767/2001 que foi cessada.

O terreno da escola era composto por dois mil quinhentos e setenta e cinco metros quadrados. Tendo de área construída setenta e oito metros quadrados, sendo esta composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água da fonte e a iluminação vinha do lampião.

Ao longo dos anos passaram pelo corpo docente onze professores. Havia apenas um turno de aula, e um professor. A escola atendia de primeira à quarta série do ensino fundamental, e as turmas eram multisseriadas.

**Figura 5.** Escola Pedro Américo. Foto encontrada em meio aos documentos analisados.



(Autoria desconhecida)

#### **1.2.6. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Leopoldo Chiapetti**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Leopoldo Chiapetti se localizava na Comunidade Praia Bonita, zona rural do município de Mariano Moro. A escola era distante onze quilômetros do perímetro urbano.

Começou a funcionar no ano de mil novecentos e setenta e dois, mas foi em mil novecentos e setenta e oito que foi oficializada. Teve a reforma escolar outorgada em mil novecentos e setenta e sete. Foi desativada em vinte de dezembro de mil novecentos e noventa e quatro. Extinta mil novecentos e noventa seis de

acordo com o decreto municipal 670/96. Acabou sendo cessada no ano de mil novecentos e noventa e sete.

A área do terreno era de setenta e cinco metros quadrados, sendo um dos mais pequenos em relação às outras escolas existentes. A área construída era de quarenta e seis metros quadrados, e sua estrutura era de madeira. A escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água vinda da fonte e a iluminação era através do lampião.

Havia apenas um turno de aula, em razão disso apenas um professor. Ao longo dos anos passaram um total de cinco professores pelo corpo docente da escola. Havia quatro turmas de primeira a quarta série, sendo estas multisseriadas, o mesmo professor dava aula para as quatro turmas em um único turno. Justificativa utilizada para seu fechamento foi a chegada da Usina Hidrelétrica de Itá.

#### **1.2.7. Escola municipal de 1º Grau Incompleto São Domingos**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Domingos se localizava no interior de Mariano Moro, mais precisamente na Linha Praia Bonita, distante sete quilômetros do município.

Iniciou as atividades letivas em mil novecentos e cinquenta e seis, porém foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. A reforma de ensino foi implantada em mil novecentos e setenta e sete. A desativação foi em dezembro de mil novecentos e noventa e seis. Acabou sendo extinta em mil novecentos e noventa e nove e o parecer da cessação veio por meio do decreto 720/2001.

A área total do terreno era de dez mil metros quadrados, sendo destes apenas cento e dez metros quadrados construídos. A estrutura da escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água vinda da fonte e a iluminação por meio do lampião.

A escola contava com apenas um turno de aula, conseqüentemente apenas um professor. Ao longo dos anos passaram pelo corpo docente um total de dez professores. A escola atendia crianças de primeira à quarta série do ensino fundamental. Neste caso as turmas também eram multisseriadas.

#### **1.2.8. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Silveira Martins**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Silveira Martins se localizava na Comunidade de Porto Brum, zona rural de Mariano Moro. A distância entre a escola e o município era de nove quilômetros.

O ano de início de seu funcionamento foi mil novecentos e cinquenta e um, mas o decreto de oficialização foi feito em mil novecentos e setenta e oito. A reforma de ensino foi feita em mil novecentos e setenta e sete. A data de desativação foi no mesmo ano da oficialização em trinta e um de dezembro de mil novecentos e setenta e oito. O decreto de extinção (714/98) foi feito em mil novecentos e noventa e oito. Mas foi em mil novecentos e noventa e nove que veio o parecer de cessação.

A área total do terreno era de oitenta e um metros quadrados, sendo destes apenas trinta e oito metros quadrados de área construída. A escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, a água vinha direto da fonte e iluminação era por meio do lampião.

Ao longo dos anos muitos professores passaram pelo corpo docente, um total de dezesseis docentes passaram pela escola durante seu funcionamento. Havia apenas um turno de aula e conseqüentemente apenas um professor. A escola atendia alunos(as) de primeira a quarta série, todos na mesma sala de aula.

#### **1.2.9. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora Aparecida**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora Aparecida localizava-se na Linha São Valentim e Linha Manuel Machado, zona rural do município de Mariano Moro. A distância entre a escola e o perímetro urbano era de doze quilômetros.

As atividades letivas tiveram início em mil novecentos e sessenta e dois, mas a oficialização só veio em mil novecentos e setenta e oito. A reforma de ensino se deu em mil novecentos e setenta e sete. Acabou sendo desativada em vinte e três de dezembro de mil novecentos e noventa e seis. O decreto de parecer da cessação foi efetivado em mil novecentos e noventa e sete (228/97).

A área total do terreno era de dois mil metros quadrados, a área construída era de sessenta e três metros quadrados. A escola era composta por uma sala de aula de cinquenta e seis metros quadrados, uma cozinha, dois sanitários, a água vinha da fonte e o tipo de iluminação utilizado era o lampião.

Ao longo de seu funcionamento passaram apenas quatro professores pelo corpo docente da escola. Havia apenas um turno de aula, em virtude disso apenas um professor. A escola atendia crianças de primeira a quarta série, essas turmas se juntavam e formavam apenas uma.

#### **1.2.10. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Cláudio Manuel da Costa**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Cláudio Manuel da Costa localizava-se na Linha Três Pinheiros, zona rural de Mariano Moro. Distante três quilômetros do perímetro urbano.

O ano de início das atividades letivas foi em mil novecentos e cinquenta e sete, mas foi oficializada em mil novecentos e oitenta, por meio do decreto 52/80. A reforma de ensino foi implantada no ano de mil novecentos e setenta e sete. Acabou sendo desativada em vinte de dezembro de dois mil e um. O decreto de extinção foi feito em dois mil e seis, mas foi em dois mil e sete que foi executado o parecer de cessação nº 507/2007.

A área total do terreno da escola era de dois mil e quinhentos metros quadrados, mas apenas setenta e cinco metros quadrados eram de área construída. A estrutura da escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, a água vinha da fonte e a iluminação utilizada era a energia elétrica.

Ao longo dos anos muitos professores passaram pelo corpo docente da escola, um total de doze professores. Havia apenas um turno de aula, conseqüentemente somente um professor. A escola atendia estudantes de primeira a quarta série, que estudavam na mesma sala.

#### **1.2.11. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora Medianeira**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora Medianeira se localizava na Estrada da Várzea, Linha Várzea, zona rural de Mariano Moro, distante onze quilômetros do perímetro urbano.

A escola começou a funcionar em mil novecentos e sessenta e dois, acabou sendo oficializada em mil novecentos e setenta e oito e teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete. No dia doze de dezembro de mil

novecentos e noventa e dois foi desativada. Em mil novecentos e noventa e seis foi extinta e o parecer da cessação veio em mil novecentos e noventa e sete (670/96).

A área total do terreno pertencente à escola era de vinte mil metros quadrados, a área construída era de noventa metros quadrados. A estrutura física da escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água vinda da fonte e a iluminação era através do lampião.

Ao longo dos anos onze professores passaram pelo corpo docente da escola. Havia somente um turno de aula, portanto somente um professor. A escola atendia de primeira a quarta série, conseqüentemente esta era multisseriada.

#### **1.2.12. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Antonio Sartori**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Antonio Sartori localizava-se na Linha Vitalina, Praia Bonita, na zona rural de Mariano Moro. A escola era distante três quilômetros da cidade.

Começou a funcionar em mil novecentos e cinquenta, mas foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. Teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete. Foi desativada em doze de março de mil novecentos e noventa e três, acabou sendo extinta em mil novecentos e noventa e nove, e o parecer de cessação foi confirmado em mil novecentos e noventa e sete (228/97).

A área total do terreno da escola era de dois mil e quatrocentos metros quadrados, tendo de área construída setenta e oito metros quadrados. A escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, água vinda diretamente da fonte e a iluminação através do lampião.

Ao decorrer dos anos muitos docentes passaram pelo corpo docente da escola, um total de oito professores. Havia somente um turno de aula, conseqüentemente apenas um professor. Séries atendidas eram a primeira, segunda, terceira e quarta, sendo esta plurisseriada.

#### **1.2.13. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santo Antônio**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santo Antônio localizava-se na Linha Santo Antônio, Porto Brum, zona rural do município de Mariano Moro. A escola era distante oito quilômetros da área urbana.

Ano de início de funcionamento mil novecentos e sessenta e dois, decreto de oficialização em mil novecentos e setenta e oito. Passou pela reforma escolar de mil novecentos e setenta e sete. Em doze de fevereiro de mil novecentos e noventa e oito acaba sendo desativada. Em mil novecentos e noventa e nove um novo decreto (757/99) altera sua designação passando a se chamar Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio. Já em dois mil e seis é extinta. O decreto de cessação é feito ainda em dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O terreno da escola tinha dois mil metros quadrados de tamanho, destes dois mil metros quadrados, trinta e cinco metros quadrados eram de área construída. A estrutura física da escola era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, a água vinha direto da fonte e a iluminação era por meio do lampião.

Ao longo dos anos apenas quatro professores passaram pelo corpo docente da escola, cada um deles permaneceu por vários anos atuando na escola. Por haver só um turno de aula, somente um professor permanecia. Havia quatro turmas de primeira a quarta série, porém por haver só um professor eram multisseriadas.

#### **1.2.14. Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santa Terezinha**

A Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santa Terezinha localizava-se na Linha Santa Terezinha, zona rural de Mariano Moro. A distância da escola até o perímetro urbano era de dez quilômetros.

A escola iniciou suas atividades em mil novecentos e sessenta e nove, mas só foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. Teve a reforma de ensino implantada em mil novecentos e setenta e sete. Em dezoito de dezembro de mil novecentos e noventa e três foi desativada. Foi extinta em mil novecentos e noventa e nove de acordo com o decreto municipal de 767/99. O parecer de cessação foi feito em dois mil e um.

A área total do terreno era de seis mil metros quadrados, destes cento e dez metros quadrados eram de área construída. A estrutura física era composta por uma sala de aula, uma cozinha, dois sanitários, a água vinda da fonte e a iluminação inicialmente era por meio de lampião e depois por energia elétrica.

A escola tinha somente um turno de aula, e conseqüentemente só um docente, mas ao longo dos anos muitos professores passaram pelo corpo docente

da escola, um total de onde docentes. Atendia-se às turmas de primeira a quarta série, todas na mesma sala.

#### **1.2.15 . Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I, localizava-se na Vila Várzea, interior do município de Mariano Moro, a distância do município era de quinze quilômetros, sendo a escola mais distante em relação às outras.

Iniciou suas atividades mil novecentos e trinta e oito, foi oficializada em mil novecentos e setenta e oito. A reforma de ensino foi implantada em mil novecentos e setenta e sete. Em mil novecentos e noventa e nove houve a troca de designação de Escola Municipal de 1º Grau incompleto Dom Pedro I para Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I. De dois mil e dois em diante passa a atender sexta, sétima e oitava séries. Em dois mil e seis foi aprovado o decreto 1228/2006 onde criasse a educação infantil. Infelizmente em vinte de janeiro de 2021 acaba sendo extinta, sendo a última das escolas do campo do município de Mariano Moro a fechar suas portas.

A área total da escola era de cinco mil e quatrocentos metros quadrados. De área construída a escola tinha trezentos e oitenta e um metros quadrados, sendo composta por: seis salas de aula, uma cozinha, quatro sanitários, uma biblioteca, uma secretaria, um laboratório, uma sala de professores, água tratada e a iluminação era energia elétrica.

Ao longo dos anos muitos docentes passaram pela escola um total de trinta docentes, mas no ano letivo seis professores atuavam na escola, além disso cinco funcionários trabalhavam na escola. Havia dois turnos de aula, e a escola atendia desde a educação infantil até a oitava série (nono ano).

#### **1.2.16. Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros**

O processo de construção da comunidade Três Pinheiros é muito parecido com as demais comunidades do município de Mariano Moro, onde os imigrantes pobres europeus vêm para o Brasil em busca de uma melhor qualidade de vida para seus familiares. De acordo com o relato da professora Terezinha Clair Gozzi, antiga

moradora da comunidade e também professora por muitos anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros que segue em anexo:

As primeiras notícias do povoamento deram-se no início da década de 20, quando fixaram-se aos arredores da atual comunidade, entre animais selvagens e matas sem fim, as seguintes famílias pioneiras: Sandrin, Devenci, Scarmocin, Barbieri, Buratto, Langa, Coraleski, Refinski, Czarnobai, Godiensi, Fontana, Denega, Paska, Piescoski, Strapasson, Falcoski, Mandrik, Ioris e Brandão. Por que o nome da comunidade Três Pinheiros? Por que aqui existiam três grandes pinheiros e na época as pessoas marcavam o ponto de encontro nos três pinheiros para daí partir juntos até o rio Uruguai, indo montar as balsas com as torras levando-as para a Argentina (Teresinha Clair Gozzi, 2011).

No relato da moradora é possível compreender como se deu o processo de colonização da comunidade Três Pinheiros, ainda em sua fala ela relata sobre a necessidade da construção de uma capela para melhor organização da comunidade e seus novos moradores.

[...] essas famílias se uniram e começaram a dar início a construção de uma modesta capela, os materiais foram todos doados pelas próprias famílias, uns davam tábuas, outros tabuinhas para a cobertura (pois naquele tempo as coberturas de casas eram feitas de tabuinhas de madeira) palanques e também ajudaram a edificar a primeira capela, esta com dimensões reduzidas, mas o que importava era a fé, a união e o encontro (Teresinha Clair Gozzi, 2011).

A comunidade era e ainda é muito religiosa, a religião predominante é a católica, porém não se fazem mais tantas missas como era feito a anos atrás. Devido ao êxodo rural, que cada vez é maior, das vinte e três famílias ainda residentes na comunidade a maioria são pessoas entre cinquenta e sessenta anos de idade. Durante a colonização sentindo a necessidade alfabetizar a população que ali se instalava se deu início a construção de uma escola. Ainda de acordo com o relato da professora e moradora da comunidade a mais de cinquenta anos Teresinha Clair Gozzi conta como ocorreu o processo de formação da Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros:

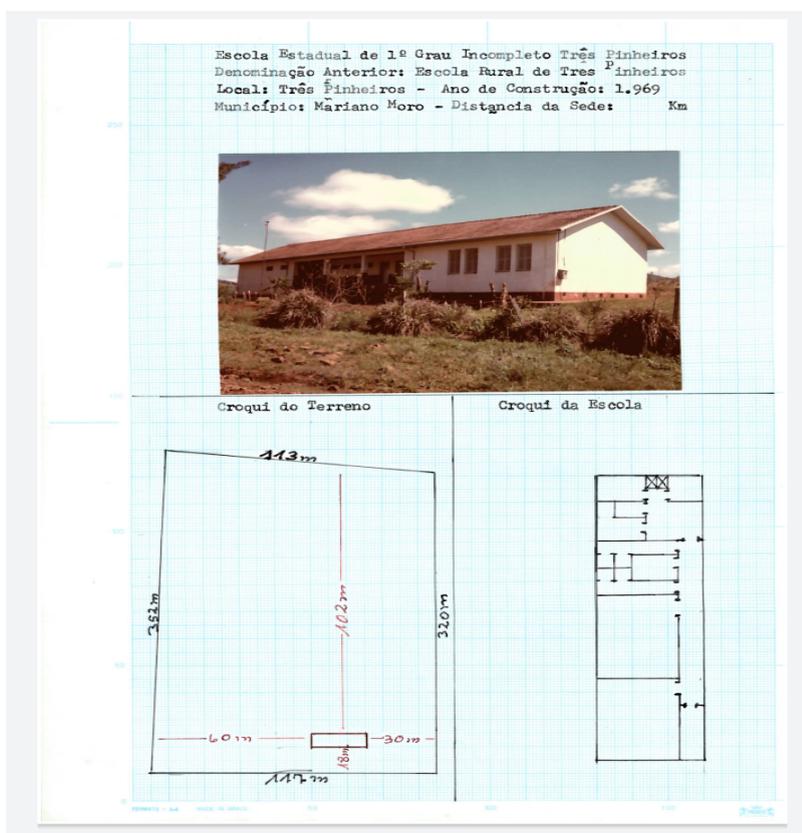
[...] no início as aulas eram dadas na igreja, os professores eram pagos pelos próprios pais e os alunos(as) escreviam na lousa, instalou-se então nos anos 1948 a Escola Duque de Caxias, nos anos 1957 mudou-se para Escola Andrades Neves, em 1960 para a Escola Rural Isolada de Três Pinheiros, em 1979 para Escola Estadual de Primeiro Grau Incompleto Três Pinheiros, em 2001 para Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros. Em 1994 ocorreu a Nucleação de nossa Escola onde foram cessadas 07 Escolas Municipais: Escola Municipal São José localizada na

Estrada Porto Brum; Escola Municipal Santo Antônio localizada na Linha Banaszkeski; Escola Municipal Pedro Américo localizada na Linha Secção Gruta; Escola Municipal Leopoldo Chiapetti, localizada no fim da Linha Praia Bonita; Escola Municipal São Domingos localizada na Comunidade de Praia Bonita; Escola Antonio Sartori localizada na Linha Vitalina. Os alunos(as) foram trazidos para a Escola desta comunidade. Na década de 50 já atendendo a uma grande demanda de alunos(as), pois as famílias eram grandes, óbvio, precisava-se de pessoas para desbravar os terrenos, tudo até esse período, feito por meio manual, essa escola passou a ser propriedade do Estado no ano de 1948 (Teresinha Clair Gozzi, 2011).

No início chamada de Escola Estadual de Primeiro Grau Incompleto Três Pinheiros, tornou-se Escola Sede, ou seja, quando ocorreu o fechamento das escolas municipais de Mariano Moro, ela recebeu os educandos das demais escolas, por estar localizada em uma comunidade central, em meio às outras.

Em comparação com a estrutura física das outras escolas ela era maior, dessa forma conseguia comportar os novos(as) estudantes vindos(as) das outras escolas. Na imagem abaixo segue o croqui da escola, disponibilizado pela 15ª CRE (Coordenação Regional de Educação).

**Figura 6.** Croqui E. E. F. Três Pinheiros



(Fonte: 15ª Coordenação Regional de Educação)

Apesar de todos os benefícios que a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros trouxe para a comunidade marianense, no final do ano de dois mil e dezoito teve suas atividades cessadas, deixando de integrar o Sistema Educacional de Ensino. Em trinta de maio de dois mil e vinte e dois foi extinta através do Decreto Estadual nº 56535/2022, assim como podemos analisar na figura 6.

**Figura 7. Decreto Estadual nº 56535/2022**

Porto Alegre, Terça-feira, 31 de Maio de 2022	Diário Oficial Nº 103	9
<p>O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 82, incisos V e VII, da Constituição do Estado, e nos termos da Deliberação nº 310/2022, do Conselho Estadual de Educação,</p>		
<p><b>DECRETA:</b></p>		
<p><b>Art. 1º</b> Fica extinta a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros, localizada no Município de Mariano Moro, pertencente à 15ª Coordenadoria Regional de Educação, criada pelo Decreto Estadual nº 12.241, de 30 de março de 1961, em virtude de ter cessado suas atividades ao final do ano de 2018, deixando de integrar o Sistema Estadual de Ensino.</p>		
<p><b>Art. 2º</b> Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.</p>		
<p>PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 30 de maio de 2022.</p>		
		<p><b>RANOLFO VIEIRA JÚNIOR,</b> Governador do Estado.</p>
<p>Registre-se e publique-se.</p>		
<p><b>ARTUR DE LEMOS JÚNIOR,</b> Secretário-Chefe da Casa Civil.</p>		
Atos Pessoais		
<i>Protocolo: 2022000724951</i>		
<p>O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no processo administrativo nº 22/1203-0009972-0, em cumprimento à decisão judicial proferida nos autos dos Embargos de Declaração nº 71009886714, da Segunda Turma Recursal da Fazenda Pública da Comarca de Novo Hamburgo, torna sem efeito os atos publicados no Diário Oficial do Estado nº 77, de 21 de abril de 2011, e no Diário Oficial do Estado nº 79, de 24 de abril de 2012, referentes às promoções, em caráter precário, do Militar Estadual MAGNUS FABIANO DA SILVA, Identidade Funcional nº 2684446/01, lotado na Brigada Militar, às graduações de 2º e de 1º Sargento QPM-1, devendo retornar à graduação de Soldado QPM-1.</p>		
<p>O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no processo administrativo nº 21/1244-0021070-1, e em conformidade com o disposto no art. 2º do Anexo Único do Decreto nº 52.549, de 9 de setembro de 2015, dispensa das funções e designa os representantes dos órgãos abaixo relacionados para comporem o Conselho Estadual de Trânsito – CETRAN/RS, no Biênio 2021/2023, em complementação de mandato, até 10 de setembro de 2023, como segue:</p>		
<p><b>I – Secretaria da Segurança Pública:</b></p>		
Dispensa	MARCELO GOMES FROTA	Titular
Designa	HERALDO CHAVES GUEREIRO	Titular
<p><b>II – Polícia Civil:</b></p>		
Dispensa	FABIO MOTTA LOPES	Suplente
Designa	VLADIMIR PEUKERT URACH	Suplente
SECRETARIA DA CASA CIVIL		
<p>ARTUR DE LEMOS JÚNIOR Praça Marechal Deodoro, s/nº - Palácio Piratini Porto Alegre / RS / 90010-282</p>		
<p><b>Subchefia Administrativa</b></p>		
<p>RITA DE CÁSSIA MÜLLER Rua Duque de Caxias, 1005 Porto Alegre / RS / 90010-282</p>		
<p><b>Recursos Humanos</b></p>		
<i>Protocolo: 2022000724952</i>		
BOLETIM 101/2022		

(Fonte: 15º Coordenadoria Regional de Ensino)

A seguir será apresentada uma tabela onde consta o ano em que cada escola deu início a suas atividades escolares, e o ano em que foram extintas e cessadas. Entende-se por cessar o ato de interromper algo, neste caso interrompe-se o

funcionamento de uma escola, já a palavra Extinta entra nesta pesquisa com o significado de fazer desaparecer algo, ou seja acabar com uma escola.

Escola	Início	Cessaçã	Extinçã
João Batisti	1972	1998	2006
Barros Cassal	1954	1997	2006
São José	1960	2001	1999
Santa Cruz	1958	2001	1999
Pedro Américo	1958	2001	1999
Leopoldo Chiapetti	1972	1997	1996
São Domingos	1956	2001	1999
Silveira Martins	1951	1999	1978
Nossa Senhora Aparecida	1962	1997	1996
Cláudio Manuel da Costa	1957	2007	2006
Nossa Senhora Medianeira	1962	1997	1996
Antônio Sartori	1950	1997	1999
Santo Antônio	1962	1995	2006
Santa Terezinha	1969	2001	1999
Dom Pedro I	1938	2022	2021
E.E.F. Três Pinheiros	1948	2022	2022

Na tabela acima podemos perceber que as escolas do município de Mariano Moro foram sendo fechadas uma a uma, em anos muito próximos e até no mesmo ano. Observando a tabela é possível fazer algumas considerações como:

- A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I é a escola mais antiga do município;

- As escolas Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora Medianeira e Santo Antônio iniciaram as atividades letivas no mesmo ano (1962);
- As escolas Santa Cruz e Pedro Américo iniciaram as atividades letivas no mesmo ano (1958) e os anos de extinção (1999) e cessação (2001) também são idênticos.
- Cinco escolas foram cessadas em 1997, sendo elas: Barros Cassal; Leopoldo Chiapetti; Nossa Senhora Aparecida; Nossa Senhora Medianeira e Antonio Sartori;
- Quatro escolas foram extintas em 2006, sendo elas: João Batisti, Barros Cassal, Cláudio Manuel da Costa e Santo Antônio;
- Seis escolas foram extintas em 1999, sendo elas: São José; Santa Cruz; Pedro Américo; São Domingos; Antonio Sartori e Santa Terezinha.
- Três escolas foram extintas em 1996, sendo elas: Leopoldo Chiapetti; Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora Medianeira.
- A última escolas do/no campo do município fechou em 2021, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I;
- A Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros encerrou suas atividades em 2018, mas só em 2022 foi extinta.

É perceptível como o processo de nucleação e fechamento das escolas do campo está cada vez mais adentrando em nossa sociedade atual, estando enraizado, tendo como argumento segundo Bremm,

Na maioria dos casos o argumento principal em defesa da nucleação girava em torno da melhoria da educação oferecida às crianças do meio rural e devido ao insuficiente número de alunos para a manutenção das classes escolares. No entanto, a bibliografia também evidencia objetivos como a racionalização dos custos do poder público, a descentralização dos deveres educacionais do Estado e a educação privilegiando a formação para o trabalho urbano, ocasionando o desenraizamento dos sujeitos rurais (BREMM, 2017, p. 18).

Desta forma compreendemos que o capitalismo está se inserindo mais não só no meio urbano, mas também no campo. Ao transferir os/as educandos/as para a cidade o Estado “gasta” menos recursos com a manutenção de escolas, e acaba também preparando mão-de-obra para o mercado de trabalho urbano transformando isso em uma estratégia dos governos mais liberais.

## 2.0 O fechamento das escolas, na contramão do movimento nacional “Por uma educação do Campo”

A Educação do Campo surge a partir da necessidade de uma educação voltada para os povos do campo, principalmente os que são mais atingidos pelo sistema opressor em que vivemos.

A ideia central da Educação do Campo é a de trabalhar com os sujeitos que vivem em determinada localidade sempre respeitando seus costumes, pensamentos, tradições e valores para que tais sujeitos possam transformar a realidade em que vivem.

Para Caldart (2012):

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública (CALDART, 2012, p. 257).

A Educação do Campo é uma pedagogia que prioriza os grupos que habitam o campo como: os ribeirinhos; as pequenas famílias que vivem da agricultura; os indígenas; os sem-terra, entre outros.

Para Caldart, et al. (2012, p. 14):

A Educação do Campo se confronta com a “Educação Rural”, mas não se configura como uma “Educação Rural Alternativa”: não visa a uma ação em paralelo, mas sim à disputa de projetos, no terreno vivo das contradições em que essa disputa ocorre. Uma disputa que é de projeto societário e projeto educativo. Estes projetos são representados pelo agronegócio de um lado e pelo projeto camponês de Educação do Campo do outro. Tendo em vista que são propostas antagônicas, vão resultar em interesses político-pedagógicos distintos. A educação para o campo, educação rural vista sob a ótica do agronegócio tem a intencionalidade de formar sujeitos que sejam funcionais à reprodução do capital, buscando inculcar ideologias dominantes, contribuindo para a perpetuação das desigualdades sociais e manutenção da sociedade de classes (CALDART, et al. 2012, p. 14).

Alguns pontos principais que diferenciam a Educação Tradicional Rural da Educação do Campo, são apresentados na figura 3:

**Figura 8.** Diferenças entre Educação Tradicional Rural e Educação do Campo.

EDUCAÇÃO TRADICIONAL RURAL	EDUCAÇÃO DO CAMPO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definida pelas necessidades do mercado de trabalho;</li> <li>- Pensada a partir do mundo urbano;</li> <li>- Retrata o campo a partir do olhar do capital e seus sujeitos de forma estereotipada, inferiorizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construído pelos e com os sujeitos do campo;</li> <li>- Formação humana, como direito;</li> <li>- Pensada a partir da especificidade e do contexto do campo e de seus sujeitos</li> </ul>
<p>FONTE: Adaptado de: O Campo da Educação do Campo (FERNANDES, B. M; MOLINA, M. C. 2005)</p>	

O fechamento de uma escola seja rural ou do campo prejudica alarmantemente os povos que dependem dessas escolas para ter acesso a um direito que está garantido na Constituição Federal de 1988, que a “educação é dever do Estado e direito de todos independente de raça, gênero, sexo, classe social, religião ou opção política”.

Muitas das escolas ainda presentes no campo ainda seguem os currículos urbanos, o que dificulta o ensino-aprendizagem dos/as educandos/os, embora muitas lutas dos movimentos sociais e defensores de uma educação problematizadora, proposta por Paulo Freire, a Educação do Campo vem ganhando cada vez mais espaços em debates de grande relevância, como nas Universidades, comunidades e até mesmo nos governos municipais, estaduais e federais.

## 2.1 Os marcos legais da Educação do Campo e o direito ao ensino no Campo

Até meados de 1800, o Brasil se desenvolveu de forma lenta, isso proporcionou um atraso no quesito educação. Neste período era muito comum a utilização de mão de obra escravizada. Somente os filhos e as filhas dos senhores de engenho, e pessoas da elite podiam estudar. A educação por muito tempo continua sendo para poucos.

Com o chamado projeto de modernização da metade do século passado, com a transformação da sociedade agrária cafeeira para industrializada, a migração do campo para a cidade, forçou o Governo Vargas a buscar meios para escolarizar e capacitar minimamente a classe trabalhadora. A população camponesa saiu prejudicada, somente a população urbana foi privilegiada neste momento.

Durante a Ditadura Militar em 1964 surge a proposta de uma campanha contra o analfabetismo, no ano de 1969 nasce o Movimento Nacional de Analfabetismo (MOBRAL), por meio da Lei nº 5.379, cujo objetivo principal era alfabetizar jovens e adultos urbanos de 15 a 35 anos.

Porém, é somente na Constituição Federal de 1988 que universaliza-se o direito à educação básica e se estabelece alguns princípios fundamentais de acesso a educação básica sendo eles:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Entretanto, devido às lutas dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada em busca do acesso aos direitos previstos na Constituição Federal, que no ano de 1996 é aprovado no Senado a Lei nº 9.394. A LDB/1996 em seu artigo nº 28, estabelece que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014). (BRASIL, 1996).

Podemos concluir que para chegar a uma Educação do Campo, que vise a identidade dos sujeitos que vivem em determinada comunidade, ainda é preciso lutar muito, pois o sistema opressor em que vivemos, não está disposto a favorecer os oprimidos. Desta forma precisamos dialogar, cada vez mais, sobre tema e buscar alternativas para que o Estado cumpra seus deveres, de proporcionar uma educação para todos. “Educação do Campo é direito de todos, e dever do Estado”.

## **2.2 Comunidade é mais que uma localidade.**

O Brasil é um país que foi colonizado, de modo geral desconsiderando o fato de já existirem moradores em seu território. Antes mesmo da chegada dos portugueses e dos escravos, já existiam populações, comunidades compostas por indígenas, que foram invadidas e dizimadas pelos colonizadores. Essas comunidades são chamadas de tradicionais, porém o conceito de comunidade que será trabalhado no proposto trabalho é de comunidade rural, que geralmente são compostas por descendentes de imigrantes. Conforme Allan (2010):

O conceito de comunidade tem uma longa e controversa história em sociologia. No nível cotidiano, exprime ideias de experiências e interesses compartilhados. Atualmente, seu(s) significado(s) popular(es) não apenas transmite(em) noções tradicionais de localidade e vizinhança comuns, mas também ideias de solidariedade e conexão entre pessoas que compartilham características ou identidades sociais semelhantes (Allan, 2010, p. 47).

A comunidade de Três Pinheiros, onde está localizada a E.E.E.F Três Pinheiros, é formada por descendentes de italianos e poloneses. Segundo Silva e Hespanhol (2016) “O conceito de comunidade é compreendido como um fenômeno histórico e social, que assume diferentes significados no tempo e no espaço”.

Ainda de acordo com Silva e Hespanhol, “em várias regiões do Brasil utiliza-se a terminologia “comunidade rural” para designar um grupo de pessoas que vivem nas áreas rurais e que partilham dos mesmos eventos, tradições e costumes”. Alguns eventos que eram partilhados na comunidade antes do fechamento da escola: reuniões de pais e professores; votação eleitoral; juntamente com a igreja local e salão comunitário eram realizados matinês etc.

Esse tipo de organização trazia vida para a comunidade local, os encontros e confraternizações que antes eram realizados, hoje não são mais possíveis de realizar. Atualmente a votação é feita no salão da comunidade, os matinês que antes eram com frequência, hoje são escassos, até as missas que antes eram quinzenais, agora é só uma vez ao mês.

### 3.0 Resultados e discussões

Neste tópico do presente trabalho de pesquisa é que vamos analisar as entrevistas realizadas com uma professora da escola que foi professora da autora deste trabalho e do pai da mesma. O pai da autora e uma mãe de família em que sua filha estudou na escola. Aqui pretendo resgatar memórias de uma Escola que perpassou gerações, rupturas de uma comunidade que era muito participativa das atividades propostas pela escola e ruínas de uma comunidade que chora a perda da Escola .

Foram realizadas três entrevistas, as questões utilizadas foram as mesmas para os três entrevistados. Sendo que eram livres para falar o que sentissem vontade. Mas afinal, porquê da escolha dessas pessoas para realizar a pesquisa? A resposta é muito simples desde de que ingressei no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências da Natureza tive a curiosidade de saber sobre quais motivos levam uma escola a fechar e as consequências disso para a comunidade, porém esta curiosidade se tornou maior quando soube que a escola onde eu Gabriela estudei, minha família estudou e meus amigos também estudaram, fechou no mesmo ano em que eu comecei a cursar a Licenciatura em Educação do Campo. Conforme a campanha nacional do Movimento dos Sem Terra (MST) realizada em 2011, “Fechar Escola é Crime” acredito ser de suma importância relatar a triste experiência da Comunidade Três Pinheiros, para que assim menos escolas sejam fechadas.

As entrevistas são muito emocionantes devido ao sentimento de perda, nas falas é possível ver a falta de consideração com a comunidade por parte do Estado, o qual nem sequer realizou uma reunião para ouvir a comunidade local sobre o fechamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros

As três pessoas entrevistadas têm faixa etária entre cinquenta e setenta anos de idade, percebi que são gerações diferentes, porém com o mesmo pensamento em relação a escola da comunidade. Moraram mais de quarenta anos na comunidade em questão.

Durante as três entrevistas pude perceber como a realocação dos educandos é a maior preocupação dos moradores, devido a exaustiva jornada dentro do ônibus

escolar, o que atrapalha o processo de ensino-aprendizagem, tornando o mesmo difícil não só para os(as) estudantes, mas também para os docentes.

A mudança brusca da escola do campo para a escola urbana também é algo que foi muito citado, a saída de uma escola tranquila com poucos(as) estudantes para uma escola maior, acaba assustando os(as) estudantes que muitas vezes sofrem preconceitos devido a vestimenta e a forma de falar e agir, pois o camponês tratado como inferior.

O que mais os diferencia é o grau de escolarização, o homem entrevistado tem a quarta série, a mulher representando a família tem a quinta série e a professora tem o segundo grau (magistério), tirando este aspecto todos vivenciam realidades parecidas, vivendo a partir da agricultura.

Nas falas é perceptível a presença da palavra desenvolvimento, para os entrevistados a escola contribuía muito para o crescimento da comunidade, as festividades e promoções da escola sempre eram realizadas com a Igreja da comunidade, o que atraía muitas pessoas de diferentes localidades, trazendo além da cultura, desenvolvimento econômico.

Uma descrição forte da escola é o de “movimento”, pois durante os dias da semana em que passavam pela escola avistavam as crianças na escola, o que alegrava a pacata comunidade. Atualmente lembram com carinho de tais lembranças, ao passarem em frente a estrutura abandonada da escola que se encontra em meio a vegetação maior que o próprio telhado da escola. Um questionamento sobre a reutilização da estrutura física da escola pela comunidade foi realizado, tendo como resposta sim por todos os entrevistados, principalmente como um centro de resgate histórico.

Mas afinal, porque as escolas do interior do município de Mariano Moro foram fechadas, em especial a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros? E quais as consequências disso para a comunidade local? Embora fossem escolas em diferentes comunidades, todas tinham por objetivo inicial alfabetizar os filhos dos colonizadores, mas todas se assemelham muito devido ao fato da principal justificativa de fechamento ser a falta de “clientela”, termo que chama atenção ao se referir aos(as) estudantes como clientes da escola e não como discentes. Além da falta de alunos(as), outra justificativa para o fechamento é a vinda da Usina Hidrelétrica de Itá, ou seja, algumas dessas escolas estão a mais de trinta anos embaixo d’ água.

O que pode-se perceber é que com a chegada da barragem mudou muito a composição do município, pois muitas famílias foram realocadas em reassentamentos, levando essa a ser uma justificativa de fechamento das escolas, conforme algumas escolas foram fechando a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros, tornou-se uma escola "sede", onde muitos(as) estudantes foram realocados(as) para lá.

Hoje em dia as comunidades de Mariano Moro são constituídas por pessoas de mais idade, existindo poucos jovens, ressaltando o êxodo rural, devido a vinda da barragem e a falta de oportunidades profissionais. Faltando assim uma educação problematizadora que incentive o jovem a continuar no campo, promovendo o crescimento da agricultura familiar, pois a cultura capitalista afirma que a vida urbana é melhor, porém é algo fictício, por iludir os jovens a ser mão de obra barata nas fábricas. O fechamento das escolas do/no campo obriga o jovem a ir estudar na cidade, incentivando que o mesmo se mude para lá, ou muitas vezes não dando opção devido a distância.

O que está acontecendo é que as pessoas de mais idade estão se aposentando e indo morar na área urbana, e acabam vendendo ou alugando as pequenas propriedades, fazendo com que as terras fiquem nas mãos de poucas pessoas.

Assim esta pesquisa de conclusão de curso chega ao resultado de que o capitalismo adentrou nas comunidades rurais de Mariano Moro, sendo utilizado como uma justificativa velada de fechamento das Escolas do município, restando apenas boas lembranças, e cicatrizes de comunidades que já foram em passado não tão distante cheias de pessoas e alegrias.

#### **4.0 Considerações Finais**

Através desta pesquisa podemos concluir que uma comunidade sem escola não tem vida, inclusive ao lembrar o objetivo geral desta pesquisa o qual busca historiar o processo de fechamentos de escolas rurais de Mariano Moro, à luz da Educação do Campo podemos perceber que apesar das escolas do campo do município de Mariano Moro terem um currículo voltado para a educação urbana, ao fechar uma escola os/as sujeitos/as perdem o contato com o seu contexto, foi isso que eu percebi enquanto estudante que saiu de uma escola do interior para escola sede presente na cidade.

No entanto, ao fechar uma escola o Estado deve(veria) ter ciência que isso é altamente prejudicial para a vida da comunidade, algo que me chamou muito a atenção ao longo da pesquisa foi que a Secretaria de Educação de Mariano Moro foi aberta em liberar os documentos necessários para que esta pesquisa acontecesse, já a 15ª Coordenadoria Regional de Educação se resguardou um pouco, foi preciso que a Universidade enviasse um requerimento assinado pela Coordenação para que os mesmos viessem a ser liberados. Uma crítica que faço é porque tanta exigência para liberar um documento que seria público?

Ao fechar uma escola que é o coração da comunidade, a mesma acaba adoecendo e por fim restam apenas rupturas, ruínas e memórias de um passado, uma história e principalmente o sentimento de tristeza ao ver uma estrutura que transmitia valores e conhecimentos em meio ao matagal, sendo que poderia ser utilizada como um centro histórico e cultural pela comunidade local.

Até quando o Estado vai ficar impune, pois de dezesseis escolas rurais do interior do município de Mariano Moro, atualmente em dois mil e vinte e dois nenhuma escola está aberta. Apenas a escola de educação infantil e a escola básica que estão localizadas no centro da cidade. Até quando?

## REFERÊNCIAS

BARDIN, LAURENCE. L'analyse de contenu. Paris: PUF, 1995; Maingueneau, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso. Campinas: Pontes/Unicamp, 1997, 3ª ed)**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.**

BRANDÃO, C. R., & Streck, D. (Orgs.). (1981). **Pesquisa participante.** São Paulo, SP: Brasiliense.

BREMM, Cristina. **As políticas educacionais de nucleação das escolas rurais/do campo no município de São Paulo das Missões/RS.** Artigo apresentado como requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II sob a orientação do Prof. Dr. Everton Lazzaretti Picolotto

CALDART, Roseli. et al. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli. et al. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Disponível em  
<<https://www.brasildefato.com.br/2019/11/29/artigo-or-80-mil-escolas-no-campo-brasileiro-foram-fechadas-em-21-anos>> acesso em 01/03/2022.

Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/mariano-moro/panorama>> acesso em 16/03/2022.

Disponível em  
<https://mst.org.br/download/fechar-escola-e-crime-campanha-nacional-contr-o-fechamento-e-pela-construcao-de-escolas-no-campo/#:~:text=Fechar%20escola%20%C>

3%A9%20crime%20%2D%20Campanha,de%20escolas%20no%20campo%20%2D%20MST acesso em 26/08/2022.

Disponível em <[https://www.pmmarianomoro.com.br/crbst\\_1.html](https://www.pmmarianomoro.com.br/crbst_1.html)> acesso em 16/03/2022.

**Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> acesso em 02/04/2022.

**Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967.** MOBRAL. Alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l5379.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm)> acesso em 02/04/2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório de publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Liziany M. VIERO, Janisse. **Princípios e Concepções da Educação do Campo.** 1. ed. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

LUDKE, ANDRÉ. **A evolução da pesquisa em Educação.** 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, Katty, R, G. SILVA, Mariele, O. **Marcos Legais e Operacionais da Educação do/no Campo:** limites e perspectivas. Revista Eletrônica da Associação

dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – nº 24 – Ano 13, Novembro 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Juniele, M. HESPANHOL, Rosângela, A, M. **Discussão sobre comunidade e características das comunidades rurais no município de Catalão (GO)**. Soc. & Nat., Uberlândia, 28 (3): 361-374, set/dez/2016.

Sociologia conceitos-chave / John Scott (org.); tradução Carlos Alberto Medeiros; consultoria técnica Luiz Fernando Dias Duarte. - Rio de Janeiro. Zahar, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**Anexos:**

1 - Entrevistas

2 - Relato professora

**Entrevista 1 - Pai da Autora: Valmor Sychocki - ex aluno da escola.**

Questões:

1) Qual sua idade?

R: Cinquenta e dois anos.

2) Qual o seu nível de escolarização?

R: Quarta Série.

3) Em que ano você estudou ou atuou profissionalmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros?

R: De 1980 a 1986.

4) Quais memórias você tem em relação à escola?

R: O tempo que estudava lá era bom, tinha bons estudos, bastante crianças. As salas de aula eram todas cheias.

5) Para você a escola contribuiu para o desenvolvimento da comunidade?

R: Desenvolvia, pois havia um monte de crianças que estudavam, atualmente não tem mais ninguém, somente mato ao redor.

6) Qual foi sua reação ao saber do fechamento da escola?

R: O pessoal ficou triste, porque é uma coisa que encerrou.

7) Para você, de que forma o fechamento da escola afetou a comunidade local?

R: Todos os estudantes que estudavam ali se obrigaram a estudar na escola da cidade, onde poderiam ir ali na comunidade.

8) Você participou de algum movimento de não fechamento da escola?

R: Não, porque não teve.

9) Quais argumentos foram utilizados para justificar o fechamento da escola?

R: Quando eu soube já havia sido fechada.

10) Na época houve algum espaço para ouvir a opinião da população sobre o fechamento?

R: Que eu sei não.

11) Quais mudanças/impactos você percebeu na comunidade após o fechamento?

R: Mudou, pois antes havia o movimento de crianças que iam para a escola estudar e agora não tem mais ninguém. Hoje você passa lá é apenas um deserto.

12) Na sua opinião a estrutura física da escola que foi fechada pode ser reconstruída para uso da comunidade?

R: Pode ser, porque é algo que está parado e pode ser reaproveitado.

13) Você tem alguma informação do processo de realocação dos educandos para outra escola?

R: Foram para a escola da cidade.

14) Você acha que ao se deslocarem para a cidade os(as) estudantes perdem o contato com o seu contexto, e isso influencia em sua identidade enquanto sujeitos do campo?

R: Perde, porque ali era o lugar em que estavam e agora é só na cidade.

15) Você acha que o ensino aprendizagem dessas crianças sofreu mudanças? Como avalia as mesmas?

R: Na cidade é mais complicado, pois tem mais movimento e aqui no interior é mais calmo.

## **Entrevista 2** - Mãe de família, em que a filha estudou na Escola - Teresinha Fantin

Questões:

1) Qual sua idade?

R: Cinquenta e sete anos.

2) Qual o seu nível de escolarização?

R: Quinta Série.

3) Sua filha estudou na escola? Em que ano?

R: Sim, em 2004.

4) Quais memórias você tem em relação à escola?

R: Apresentação das crianças na igreja, exemplo dia das mães, dos pais e das crianças.

5) Para você a escola contribuiu para o desenvolvimento da comunidade?

R: Sim, porque tinha bastante crianças, daí os pais auxiliavam na comunidade.

6) Qual foi sua reação ao saber do fechamento da escola?

R: Foi triste, porque agora está tudo abandonado.

7) Para você, de que forma o fechamento da escola afetou a comunidade local?

R: Foi um transtorno para as crianças devido a realocação e as promoções da escola que auxiliavam a comunidade .

8) Você participou de algum movimento de não fechamento da escola?

R: Não, porque não teve.

9) Quais argumentos foram utilizados para justificar o fechamento da escola?

R: Para a economia dos recursos do Estado.

10) Na época houve algum espaço para ouvir a opinião da população sobre o fechamento?

R: Não teve.

11) Quais mudanças/impactos você percebeu na comunidade após o fechamento?

R: Foram os transportes de uma escola para outra, onde haviam menos alunos(as) para uma escola maior com bastante alunos(as).

12) Na sua opinião a estrutura física da escola que foi fechada pode ser reconstruída para uso da comunidade?

R: Pode ser, mas por enquanto está tudo fechado.

13) Você tem alguma informação do processo de realocação dos educandos para outra escola?

R: Foram para a escola da cidade.

14) Você acha que ao se deslocarem para a cidade os(as) estudantes perdem o contato com o seu contexto, e isso influencia em sua identidade enquanto sujeitos do campo?

R: Sim, porque o número de alunos(as) agora é maior e a realidade é diferente.

15) Você acha que o ensino aprendizagem dessas crianças sofreu mudanças? Como avalia as mesmas?

R: Sim, mudou totalmente devido ao acréscimo de alunos(as), causando transtornos.

### **Entrevista 3** - Professora atuante trinta e três anos na Escola - Teresinha Clair Gozzi

Questões:

1) Qual sua idade?

R: Sessenta e nove anos.

2) Qual o seu nível de escolarização?

R: Segundo grau (magistério) e muitos cursos de formação para atuar no ensino fundamental.

3) Em que ano você estudou ou atuou profissionalmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros?

R: No ano de 1980 até 2013.

4) Quais memórias você tem em relação à escola?

R: Guardo boas recordações de todos os exemplos passados aos(as) alunos(as), por ver hoje muitos deles seguindo em boas profissões.

5) Para você a escola contribuiu para o desenvolvimento da comunidade?

R: Sim muito, por ser uma escola do meio rural, onde os(as) alunos(as) e suas famílias estão inseridos, dando ênfase ao contexto.

6) Qual foi sua reação ao saber do fechamento da escola?

R: Tristeza, uma perda muito grande para a comunidade.

7) Para você, de que forma o fechamento da escola afetou a comunidade local?

R: De forma geral, perdeu-se a cultura, as programações, as datas comemorativas.  
Ex: dia das mães, dos pais e das crianças.

8) Você participou de algum movimento de não fechamento da escola?

R: Sim, anos enquanto ainda estava na direção da escola organizei a comunidade para no dia da reunião que o assunto seria o fechamento da escola na qual estariam funcionários da 15º CRE representando o Estado, para que cada pai e cada mãe fizesse seu depoimento com seu argumento, portanto nessa data a 15º CRE não tiveram êxito, sucesso para o fechamento da escola, isso foi uma grande vitória para a comunidade.

9) Quais argumentos foram utilizados para justificar o fechamento da escola?

R: A principal justificativa do Estado seria a falta de alunos e a economia dos recursos públicos.

10) Na época houve algum espaço para ouvir a opinião da população sobre o fechamento?

R: Muito pouco.

11) Quais mudanças/impactos você percebeu na comunidade após o fechamento?

R: Um grande fracasso.

12) Na sua opinião a estrutura física da escola que foi fechada pode ser reconstruída para uso da comunidade?

R: Pode ser, pois é um espaço muito bom, poderia ser utilizado para resgate histórico, cultural e de lazer da comunidade.

13) Você tem alguma informação do processo de realocação dos educandos para outra escola?

R: Foram realocados para a escola da cidade, com o transporte escolar o qual ficou muito difícil devido ao transtorno do tempo de deslocamento.

14) Você acha que ao se deslocarem para a cidade os(as) estudantes perdem o contato com o seu contexto, e isso influencia em sua identidade enquanto sujeitos do campo?

R: Sim, retira eles do seu meio tornando assim a dificuldade da sucessão familiar e desvalorizando a sua realidade local, dando a eles mais oportunidades para o envolvimento com coisas ilícitas.

15) Você acha que o ensino aprendizagem dessas crianças sofreu mudanças? Como avalia as mesmas?

R: Sim, porque se deparam com outra realidade muitas vezes sofrendo preconceitos.

Anexo 2: Relato da professora Terezinha Clair Gozzi, 2011, para a festa da comunidade.

As primeiras notícias do povoamento deram-se no início da década de 20, quando fixaram-se aos arredores da atual comunidade, entre animais selvagens e matas sem fim, as seguintes famílias pioneiras: Sandrin, Devenci, Scarmocin, Barbieri, Buratto, Langa, Coraleski, Refinski, Czarnobai, Godiensi, Fontana, Denega, Paska, Piescoski, Strapasson, Falcoski, Mandrik, Ioris e Brandão.

Por que o nome da comunidade Três Pinheiros? Por que aqui existiam três grandes pinheiros e na época as pessoas marcavam o ponto de encontro nos três pinheiros para daí partir juntos até o rio Uruguai, indo montar as balsas com as torras levando-as para a Argentina.

Com o passar de alguns anos, devido às longas distâncias e sentindo a necessidade de organização, essas famílias se uniram e começaram a dar início a construção de uma modesta capela, os materiais foram todos doados pelas próprias famílias, uns davam tábuas, outros tabuinhas para a cobertura (pois naquele tempo as coberturas de casas eram feitas de tabuinhas de madeira) palanques e também

ajudaram a edificar a primeira capela, esta com dimensões reduzidas, mas o que importava era a fé, a união e o encontro.

Segundo pessoas mais antigas, houve muita disputa dessa capela, devido a forte pressão de que Bom Retiro exercia, (hoje sede do município) querendo que a capela lá fosse construída. Felizmente depois de muito diálogo ficou resolvido que seriam construídas duas, uma lá e outra aqui.

Aqui ocorre uma prova da forte religiosidade, pois neste tempo os capelães (padres) locomoviam-se no único transporte possível da época, o cavalo, então as missas ocorriam a cada 3 a 4 meses. O importante é que nem mesmo isso fez com que essa brava gente desistisse e perdesse a fé.

Chegou o momento da compra dos Santos. Aí ocorreu um fato importante. Ninguém se resolvia ou chegava a conclusão de qual escolher, principalmente do santo padroeiro. Foi aí que o senhor Pedro Scarmocin resolveu-se. Disse ele que iria comprar uma imagem de São Pedro, em homenagem ao seu nome, foi e comprou. Até hoje essa imagem continua na Capela. Os familiares de Pedro Scarmocin mudaram-se para o Paraná, juntamente com ele, hoje já falecido. Fora um homem exemplar, conforme diziam os que com ele conviveram.

Os tempos foram passando, as famílias crescendo, e a já antiga capela era pequena, então construiu-se outra um pouco maior, mas também de madeira, ao lado foi erguida uma bodega, como chamavam, e que ainda assim se chama por muitos da comunidade, está também pequena, mas servia como distração, depois das rezas, para jogos de baralho, bochas, roda de conversa e até como de bebidas e alguns doces da época.

Nos anos de 1955 a diretoria e os sócios uniram-se e fizeram uma coleta de doações para a compra do sino, os sócios mais antigos e que tinham a família maior contribuíram com 1 quilo e os sócios mais recentes com meio quilo de produtos da época. Compraram o sino que pesou 120 quilos, o mesmo servia de meio de comunicação, era batido às 6 horas da manhã, ao meio dia e às 6 horas da tarde. Ao meio dia quando os agricultores escutavam o bater do sino, era hora de ir para casa, pois na época eram poucas as famílias que possuíam relógio ou rádio.

Sentiram também a necessidade de uma escola para para os filhos dos colonizadores, no início as aulas eram dadas na igreja, os professores eram pagos pelos próprios pais e os alunos escreviam na lousa, instalou-se então nos anos 1948 a Escola Duque de Caxias, nos anos 1957 mudou-se para Escola Andrades Neves,

em 1960 para a Escola Rural Isolada de Três Pinheiros, em 1979 para Escola Estadual de Primeiro Grau Incompleto Três Pinheiros, em 2001 para Escola Estadual de Ensino Fundamental Três Pinheiros. Em 1994 ocorreu a Nucleação de nossa Escola onde foram cessadas 07 Escolas Municipais: Escola Municipal São José localizada na Estrada Porto Brum, Escola Municipal Santo Antônio localizada na Linha Banaszkeski, Escola Municipal Pedro Américo localizada na Linha Secção Gruta, Escola Municipal Leopoldo Chiapetti, localizada no fim da Linha Praia Bonita, Escola Municipal São Domingos localizada na Comunidade de Praia Bonita, Escola Antonio Sartori localizada na Linha Vitalina, e os alunos destas foram trazidos para a Escola desta comunidade. Na década de 50 já atendendo a uma grande demanda de alunos, pois as famílias eram grandes, óbvio, precisava-se de pessoas para desbravar os terrenos, tudo até esse período, feito por meio manual, essa escola passou a ser propriedade do Estado no ano de 1948. Na década de 60 efetuou-se então a construção da Capela de material que até hoje permanece, alguns anos depois foi a vez de construir o salão de material, e como a cada ano aumentavam os associados, e o salão já era pequeno, pensou-se então em ampliá-lo e foi o que se fez.